

PRAÇA CORONEL PEDRO OSÓRIO O OUTRO LADO DO NEGÓCIO

FONTOURA, Jara Lourenço da. (Org.). Praça Coronel Pedro Osório o outro lado do negócio: um olhar sobre a complexidade e a contextualização do viver. Pelotas: EDUCAT, 2007. 114 p.

Eder Rodrigues Proença*

Reflexivo, penoso, emocionante, instigante, alegre e muitas vezes triste e extremamente provocador, é o livro organizado pela professora Jara Lourenço da Fontoura, da Universidade Católica de Pelotas - RS. Mais que tudo, é um convite a voltar nossa atenção para a vida que suplica a vida, de tantas vozes, de mulheres e homens, que como as profissionais do sexo, da Praça Coronel Pedro Osório, de Pelotas, estão fazendo ecoar.

Logo no prefácio, assinado pelo professor Marcelo L. Pelizzoli, da Universidade Federal de Pelotas – UFPEL, somos convidados a refletir nossa condição humana “o quanto não somos nós prostitutas(os) nas pequenas seduções, estratégias, apego pelo dinheiro, enganos de poder e perversidades” (p. 10), ou seja, está em jogo a nossa relação em condição ao outro e a nós mesmo.

O livro relata a experiência da professora Jara Lourenço da Fontoura, a de outros professores e acadêmicos de diferentes áreas junto às profissionais do sexo da Praça Coronel Pedro Osório, e o desenvolvimento do projeto SER: Solidário e Esperançoso Recomeço, pela Universidade Católica de Pelotas.

O primeiro texto, “Sexualidade, prostituição feminina: do sexo sagrado ao sexo pecado”, de Marlise F. Real, psicóloga, mestre em educação pela UFPEL, encontramos um breve histórico de como o sexo, a partir do século XIX, tornou-se, algo mais ligado ao pecado e menos voltado para o sagrado, que seria “o sexo que transcende o físico, a carne e a mera reprodução” (p. 16). A autora tece relações entre diferentes tempos e comportamentos, questiona e nos convida a pensar a sexualidade, sua analogia com a saúde e as relações entre homem e mulher, para vencer as marcas deixadas pelo patriarcado e compreender que toda mulher, inclusive a profissional do sexo, é pessoa humana, “que merece a atenção, que tem uma sexualidade que transcende a genitalidade, que necessita de espaços para ser ouvida para que ela própria possa questionar o sistema” (p. 22).

* Mestrando do curso de Pós-Graduação em Educação pela Uniso.
E-mail: eder.proenca@uol.com.br

O segundo texto, “Do entrelaçamento das lembranças à ação”, a autora, Jara Lourenço da Fontoura, descreve, desde os seus primeiros contatos, na infância, com a Praça Coronel Pedro Osório até o interesse e desenvolvimento do projeto SER, um novo olhar para a praça e para as mulheres que nela trabalham. Expõe as dificuldades para estabelecer o grupo docente, decorrente da alegação financeira pela instituição; a participação de diferentes voluntárias acadêmicas no projeto; viabilização dos documentos pessoais; o incentivo aos estudos; apoio familiar e os cursos promovidos, visando novas oportunidades de emprego para as trabalhadoras do sexo. Em todo o texto, ficam claros os objetivos que o projeto busca: a ampliação do sentido de cidadania a partir da possibilidade dessas mulheres encontrarem novos significados para suas vidas, deixando ou não a Praça Coronel Pedro Osório.

O terceiro texto, “Encontrando o outro e outra: o sentido do humano na ética”, de Ricardo Timm de Souza, professor de pós-graduação em Filosofia da PUC/RS, trata da “articulação íntima entre a ética e a política” (p. 50), discutindo a ética como “a construção do sentido da vida humana desde o encontro com o outro” (p. 50). O autor faz um exame dessa proposição, onde o outro assume o papel de diferente, já que é o único saber que temos a seu respeito, e a partir do momento que nos abrimos para conhecê-lo, o fazemos por meio do relacionamento – o encontro –, que gera insegurança, pois o novo nos assusta, mas também cria possibilidades de um novo começo. Para tal encontro, precisamos de uma “outra racionalidade, diferente daquela que eu normalmente uso para lidar com as coisas e os conceitos – uma racionalidade ética” (p. 52), que nos permita compreender o verdadeiro sentido da vida humana: nossa relação com o outro.

Em seguida, encontramos uma série de depoimentos, divididos em três partes, a primeira reservada às acadêmicas no projeto SER, suas reflexões e experiências no cotidiano com as trabalhadoras do sexo. Destaque para o de Neuza Maria Corrêa da Silva, mestre em Educação Ambiental, onde descreve que, além de apresentar uma alternativa para melhorar a renda familiar com a produção de cestaria a partir do lixo reciclável, o objetivo de seu trabalho com as mulheres, é o de “oferecer qualidade de vida, dignidade e respeito como cidadã” (p. 67), a partir da compreensão da Educação Ambiental “como uma educação politizada, questionadora, libertadora e emancipatória, que reivindica e prepara os cidadãos para proclamarem em todos os seus segmentos, a justiça social, a cidadania e ética ambiental” (p. 66). Na segunda parte encontram-se os depoimentos de religiosos que se envolveram com o projeto SER ou outros, com enfoque na prostituição. E a terceira parte é destinada aos relatos das próprias trabalhadoras do sexo. Suas histórias emocionantes, com diferentes caminhos, muitas frustrações e angústias, poucas alegrias, e sonhos quase comuns: o de encontrar um novo

emprego e deixar aquela vida.

No quinto texto, “O papel da mulher no século XXI”, Dorilda Grolli, professora doutora da ULBRA, nos traz uma reflexão sobre as conquistas das mulheres e sua posição neste século, onde cada vez mais estarão presentes em todos os campos sociais, a começar pela sua expressiva participação em todos os âmbitos das universidades brasileiras; porém, faz um alerta: as mulheres não podem perder sua dimensão doméstica, que justaposto à política, aí “reside o segredo de sua humanidade” (p. 99).

O texto seguinte, “O outro lado da notícia: praça eixo/espelho”, do jornalista Carlos Cogoy, apresenta uma descrição físico-histórica-social e política da Praça Coronel Pedro Osório, chamando a atenção das autoridades que nada fazem pelas mulheres tão visíveis, mas que quase nunca são vistas como seres humanos.

Para encerrar, o livro apresenta documentos e reportagens relacionadas ao projeto SER e à prostituição na cidade de Pelotas. Novamente somos impelidos a refletir e a voltar nosso olhar, de forma diferente do punitivo e/ou aviltoso, para as profissionais do sexo e reconhecer sua humanidade e nossa inferioridade, no momento em que permitimos sua existência sem nenhum estranhamento e desejo de resgatá-las para um viver mais digno, justo e cidadão.